ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO C.A. "ADOLFO LUTZ"

ANO XXII

Mo

MARCO de 85

O QUE ÉQUE VOSSA EXCELÊNCIA TEM,



# PRESIDENTE ??!"

Apendicite, divertioulite, obs trução ittestinal, leiomicma, trom-bose mesentérica, etc. etc. etcs... Alguém explica o que ocorre??!

Presidente Tancredo Naves esteve /
Presidente Tancredo Naves esteve /
internado no Hospital da Base, em
internado no boletins medicos conBrasilia, os boletins medicos contraditorios serviam mais à gesinbrasilla, cs poletins medicos con-traditórios serviam mais à desin-tramação do que à informação propris

mente dita.

mente dita.

confusão foi grande. Se, real

mente, houve omissão (ou falseamen
to) de informação,

to) de informação,

ctica dos doutores fot quebrada.ar etica dos doutores foi queprada, ar

ranhada ao menos.
Ética à parte, do direito à informação (verdadeira) nos fazemos

questac.
Sé esperamos que essas práticas de desinformação, tão comuns nos governos "revolucionários" anticomo governos "revolucionários" anticomo governos producionários de la comunicación de la comunica questão. teriores, não se prolonge, neste período dito de "transição democra

periodo dito de "transição democratica e de mudança".

(Falando em mudança, me veio a memória o nome do novo Ministro das Comunicações ...).

#### Primeiro problema: leiomioma



São

de

benignos (como o ioma, ao lado) provocam uma vaga sintomatologia, cujo diagnóstico não pode ses estabelecido. No caso de

estabelecido. No caso de complicacios, entretanto, surgem siterações provocando hemorragia, infecção e rupura. O leiomioma é considerado benigno não só por ser anico, ma também porque não da origem a metástasos, isto e, não se dissemina pelo organismo Dessa forma, na exerurgia de um leiomioma, quira do tamor é definitiva.

#### Segundo problema: trombose mesentérica



trombose venoas issentirira evolus lenta as progressi amente. Os ntomas de dor. nauseas e buitos podem estar essentes alguns dias antes e envolvimento severo da rea intestinai afrenda, sando então surgenyos assis e sintomas que esta se esta podem esta se esta podem esta se esta podem e

ESTA & UMA PUBLICAÇÃO DA COORD. DE IMPRENSA DO CAAL.

## EDITORIAL

Vocês que andam com uma vontade louca de praticar democracia (coisas estranhas assim como participar, votar...), preparem-se. Nes te ano de 85, temos muito o que fazer.

A nível da Universidade, além das lutas mais ou menos "eternas" como transporte e alimentação, temos a eleição do Reitor,o que vai

dar muito pano prá manga.

A nível de FCM, as eleições para representantes discentes nos departamentos (precisamos ocupar nossos espaços) e, proximamente, a eleição para o Superintendente do H.C. . Além disso, a discussão do ensino médico, iniciada no Simpósio sobre Ensino Médico na Transição Democrática, e que continuará com uma Comissão, formada por professo res e alunos (representantes), ligada à Coordenadoria de Ensino da FCM, presidida pela Drª. Elza, Coordenadora de Ensino da Faculdade.

O CAAL vai, como é seu dever, informar e chamar todos os alunos à participação, assim como organizar as discussões em torno des tes assuntos.

Se a necessidade de mudanças ( em todos os níveis da Universi dade e da FCM) é consenso, precisamos nos unir para pensá-las e exe cutá-las.

No que diz respeito à FCM, podemos repetir a pergunta feita no último dia do Simpósio, pelo Dr. Ronan, que, após referir-se as nossas condições materiais e de docentes relativamente boas, questionou o porquê de, apesar disto, o nível de ensino não ser o dese jado: O que é que está faltando?

## C. IMPRENSA

#### COMO ESTERILIZAR MATERIAL NO DOMICÍLIO OU EM PEQUENAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

Dbservando a necessidade e a grande dificuldade em se obter autoclaves nas pequenas instituições de saúde, a enfermeira Yoriko Kamiyama, Professora Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEUSP, começou a pesquisar. E criou um método símples e prático para esterilização em panela de pressão, baseado nos princípios da autoclave.

A autoclave pode ser substituída pela panela de pressão, mediante o seguinte

#### MATERIAL NECESSÁRIO

- Panela de pressão de 4 1/2 ou de 7 litros de capacidade, com tampa ajustável por fora.
- Cesta de metal ou suporte improvisado. Copo, cálice ou jarro graduado.

#### PROCESSO

- Colocar 500 ml de água na panela.
- Colocar a cesta ou o suporte no interior da panela.
  Colocar o material embruihado em papel ou pano de algodão cru, dentro da cesta (ou sobre o suporte), dispondo o material de modo a facilitar a circula-cão do vapor, útilizando no máximo 75 a 80% da capacidade da cesta. Fechar a panela, sem colocar a válvula, e iniciar o aquecimento com a inten-
- sidade máxima do fogo. Aguardar a saída de todo o ar residual e colócar a válvula (aproximadamen-
- te 5 min.).
- Esperar até se conseguir o vapor contínuo (jato contínuo de vapor que se vi-
- sualiza contra a luz como um feixe esbranquicado). Diminuir a intensidade do fogo, a ponto de só manter uniforme o jato de vapor contínuo.
- Iniciar, a partir deste instante, a contagem do período de exposição: 15 min. para material de superfície (seringas, agulhas, pinças) e 30 min. para mate-
- rial de densidade (gaze, tiras). Após o término do período de exposição, apagar o fogo, deixar a panela no
- fogão e aguardar o desaparecimento da pressão da panela (aproximadanente 5 min.). Retirar a válvula, e manter fechada durante 10 min. (secagem fechada).
- Em seguida, proceder à secagem aberta durante 10 min., isto é, com a tampa sobre a panela, deixando aberta uma pequena fresta.
   Esperar o esfriamento dos pacotes e guardá-los em local seco e protegido.

Na maioria das vezes, obtém-se pacotes secos (de papel ou de algodãozinho cru), mas quando a temperatura ambiente é baixa e a umidade do ar alta, os pacotes colocados na parte cantral da cesta ou do suporte permanecem úmi-

Quando os pacotes não sairem totalmente secos, adotar a seguinte manobra

s retirar a cesta com o material

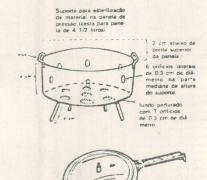
desprezar a água restante;
recolocar a cesta e aquecer a panela (aberta ou semi-aberta) em fogo moderado, durante 5 minutos.

Quando o material a ser utilizado for de uso imediato, poderá ser esterilizado sem que seja acondicionado em campos de papel ou algodão cru.

Em experiências realizadas na Escola de Enfermagem da USP, verificou-se que o material de superficie é esterilizado em 13 minutos e o de densidade em 20 minutos. No entanto, convém adotar 15 min. e 30 min. de exposição, respectivamente, para o primeiro e segundo tipos de material.

O tempo gasto nesse processo de esterilização é de aproximadamente 55 min. para o material de superfície, e de 75 min. para o material de densidade.

Embora não seja grande a quantidade de pacotes esterilizados em cada opera-Embora não seja grande a quantidade de pacotes estentizados em cada opera-cão, o método de esterilização na panela de pressão é simples e eficiente. Seu uso é viável em farmácias, consultórios médicos ou dentários, postos de saúde e sobretudo no domicílio, mesmo em zona rural, uma vez que as panelas de pressão são utensílios de fácil aquisição.











livro David do extraído Médico" foi ha

Com a nossa Biblioteca inaugurada há l ano, após 2 anos de luta para reorganizá-la, sinto decepcionado e ao mesmo tempo mais realista sobre a situação atual do estudante universitário e mais especificamente do universitário de Medicina.

Pode ser também que esta decepção seja injustificada, que c Plínio Marcos mesmo falou que é a Biblioteca a cultura mais ridícula que já inventaram...Porra!

Raríssimas pessoas procuraram a biblioteca, e entre os vários motivos que podemos pensar (falta de participação, falta tempo, falta vontade, falta de vergonha, falta de sorte, falta de...) destaca-se o fato de que a Biblioteca não empresta livros médicos para levar para casa.

Isto decorria porque os livros do CAAL sumiam constantemen te 4 à 3 anos atras e o CAAL não era suficientemente organizado para ter um controle rígido sobre os usuários da Biblioteca.

Mas agora com funcionamento mais organizado, procurando be neficiar todos alunos, e levando em conta a escassez de livros, estabelecemos as seguintes regras para o funcionamento da Biblio teca, que passa a emprestar agora também livros médicos.

Estas são as regras que entrarão em vigor nesta data e va-

lerão até Ol/Dez./85:

1) Só poderão fazer ficha da Biblioteca pessoas que possuam car teirinha do CAAL do ano corrente, bem como só irão retirar li

vros portando esta carteirinha e a referida ficha.

2) Só poderão retirar livros pessoas que possuem fichas da Biblio

teca.

3) Cada usuário terá uma ficha na Biblioteca na qual faremos controle dos livros por ele emprestados bem como a pontualidade na devolução do livro e o estado de conservação que o livro foi devolvido; sendo que esta ficha será assinada pelo aluno e pela secretária do CAAL, ou pessoa assim designada no ato de empréstimo e devolução.

4) Funcionará a Biblioteca de 2ª a 6ª feira das 18:15 às 21:00hs.

para retirada e devolução dos livros.

5) Poderão ser emprestados:

- Livros Médicos

- Livros Não Médicos

6) Os livros não médicos terão um prazo de entrega de 7 dias, sen do que passando este prazo estará sujeito a multa mais penalidade.

7) Os livros médicos terão um prazo de entrega de 3 dias sendo que passando este prazo estará sujeito a multa mais penalidade.

8) Estes 3 dias serão:

Os 7 dias serão:

Estes 3 di	as serao:	US / dlas se	erao:
retirada	entrega	retirada	entrega
23	48	29	25
38	5₫	38	3≗
42	64	4 ≗	45
54	29	59	58
58	28	68	68

3) A multa será a seguinte:

1º atrazo- 03500/dia; 2º atrazo- 03500/dia mais suspensão de l semana; 3º atrazo- 05500/dia mais suspensão de 1 mes, 4º atrazo- Exclusão do quadro de associados.

indivíduo que passar de 2 semanas de atrazo na entrega 119,29 ou 3º atrazo) terá seu nome publicado em mural do CAAL e em boletins ou Jornal do CAAL, sendo que estará excluído do padro de associado, caso não faça a entrega em 1 semana, após . publicação.

11) Tem direito a renovação do livro, desde que compareça com o livro, ficha e carteirinha na Biblioteca e que não haja ninguém inscrito anteriormente para retirada do livro.

As inscrições para reserva de livros poderão ser feitas com um máximo de 7 dias antes da retirada, podendo cada aluno se inscrever para retirar um único livro de cada assunto médico.

Não terão direito a renovação quando em atrazo do livro.

14) Não terá direito a retirada enquanto não devolver o livro

anterior. O indivíduo poderá retirar no máximo l livro médico e l não ou 2 livros não usados no curso médico, por ficha, por data

16) Fica proibido riscar livros do CAAL. Fica o indivíduo que empresta o livro responsável pela sua devolução na mesma condição da retirada.

17) Caso danifique ou perca o livro o indivíduo que o emprestou fica responsável por restituir em dinheiro o valor da última edição do livro, ou dar um novo livro da mesma edição e nas mesmas condições do livro retirado para a Biblioteca do CAAL.

18) As resoluções não previstas aqui serão resolvidas em reunião ia coordenadoria do CAAL.

Entra em vigor para cada indivíduo estas normas a partir da sua assinatura abaixo neste documento.

Negrão (XIX) Galego XIX Coord. de Patrimônio - CAAL

#### "MEDICINA NÃO É COISA PRÁ MENINA..."

Há alguns anos, se você entrasse nas salas de aula das Faculdades de Medicina, so veria homens (beleza, hein?!).

Hoje, já não é assim. Cerca de

dos alunos são do belo sexo.

Mas, onde se sente ainda (e muito) a falta do toque feminino é no movimento es tudantil, principalmente em um centrinho muito simpático, um tal de CAAL.

Em 84, só duas coordenadoras, mais a secretária. Para 85, idem. Incrível!

Você, que é moderna, liberada, newwave, punk, romântica, pirada ou certinha, não deixe de participar.

As atividades do C.A. são múltiplas (para todos os gostos), e muito importantes para a nossa formação.

Nem só de estudos e espelhos vive a

estudante de Medicina...

Falando sério, é lamentável a ausência de mulheres no nosso Centro Acadêmico,

Ficamos nos perguntando o porquê dis to... Ainda não encontramos resposta.. Queridinhas, não vamos dar margem aos

comentários dos machistas da Med.

Vamos participar!

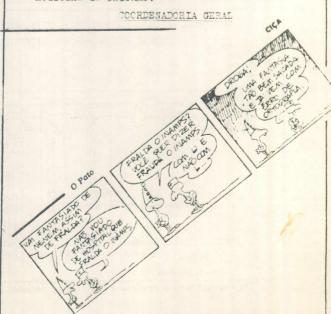
Mulheres da Med - Uni-vos !

ANA (XXI)

#### REPRESENTAÇÃO DISCENTE

Existem vários órgãos nos quais os estudantes da UNICAMP têm direito de se fazer representar: Conselhos De partamentais, Conselho Interdeparta mental, Congregação, Comissão de Ensi no e Comissão de Internato (no caso da FCM). Em relação aos alunos do cur so médico (tanto a nível de IB, quanto da FOM) o CAAL irá procurar organi zar essas representações, de forma a que haja um trabalho conjunto dos representantes entre si, com o CAAL e / com os demais alunos. Para isso, serão promovidas as eleições para cada re precentação, nos classes e no conjunto total de alunos (de acordo com o caso), havendo uma reunião mensal de todos os representantes junto com a Coordenadoria do Centro Acadêmico, onde os diversos assuntos poderão ser dis-cutidos. Haverá também um boletim men sal onde todos poderão veicular os principais assuntos e decisões toma ias no seu respectivo órgão.

Buscamos assim, além de ocupar bem noscos espaços, realizar uma ati vidade de real representação, procurando defender da melhor maneira pos sível os interesses dos estudantes de Medicina da UNICAMP.



SHIT SHIT

# Na região de Campinas, uma dieta pobre e escassa

Uma pesquisa feita pelo setor de Engenharia de Alimentos da Unicamp concluiu que os moradores da região de Campiñas comen, hoje, menos e pior que 5 anos atras, demonstrando que os habitos alimentares estão alterando-se em função da perda do poder de compra da população. O trabalho mostrou que atualmente, o nivirador da região come muito menos carne, batata, frutas, vegetais, ovos, leite e paes do que coma em 1978, quando o 18GE realizou pesquisa semelhante.

Alem disso, a amostragem feita a partir de novecentas familias entrevistadas em Mogi Guaçu, verificou que alguns itens Joram simplesmente excluidos do prato, como é o caso da mandoca. O resultado final acabou demonstrando que alimentos como carne, leite o sos circos em protenas i foram substituidos por oleo, açucar, macarrão e familia de trugo, de qualidade proteica inferior.

Os numeros foram demonstrados on-tem pela quimica Maria Antonia Galissi diretora do Nucleo de Estudos e Pesqui-sa em Alimentação da Unicamp, que proferiu palestra à tarde na Faculdade de Engenharia de Alimentos. Sua pes-quisa aproveitou-se de Mogi Guaçu para esta analise alimentar, porque uma equipe do nucleo já desenvolvia na cida-de levantamento sobre a inclusão de ali-mentação natural na merenda escolar. Viem disso, ela caracteriza-se zona me-tropolitana industrial, como é o caso de Campinas

pesquisadas. Hoje, a salada diaria e lei la quase que exclusivamente de tomate afface, cebola e algumas vezes cenoura, o que demonstra a queda na qualidade alimentar — disse Maria Antonia

Segundo eta, em comparação com a pesquisa feita pelo IBGE em 1978 o ha bitante da região ingere hoje 50%, a me nos de proteinas. Além disso, existe também inadequação calorica na mexa proporção, o que forna a faixa da população potencialmente subnutrida.

O levantamento de Mogi Guaçu en volveu famílias nas quais 73% dos pais gannam até 1 salario minimo e a renda famíliar média atingé 4 salarios minos O trabalho envolveu tambem a abordagem da produção agrícola em Campinas. Santo Antono da Posse Mogi Guaçu, Elias Fausto e Monte Mor, estando ainda em andamento a prisquisa que defectara os miveis de comercialita ção destes produtos.

No entanto, já e possivel calcular que nos preços, do produtor até o consumi dor, podem crescer até 7 vezes, como foi consistado em janeiro deste ano com o item "abobrinha". Esta leguminosa estava sendo vendida a Cr\$ 100 o quilo prio produtor e sala a Cr\$ 700 ao consumidor nos supermercados.

esta ánalise alimentar, porque uma equipe do nucleo já desenvolvia na cidade levantamento sobre a inclusão de alimentação natural na merenda escolar. Alem disso, ela caracteriza-se zona metropolitana industrial, como é o caso de Campinas

Entre os vegetais, notamos que munas leguminosas como a beterraba e pudros detxaram o prato das familias a companhado estes niveis de inflação.

Publicamos aqui alguns dados sobre a fone e a desnutrição em Campinas, no Brasil e no Resultados do capitalismo sel vagem, da política de recesmundo. vagem, da politica de les es são do país, estes dados mere cem atenção e reflexão de nos As coisas não andam muito cer sa parte. tas neste planetinha...

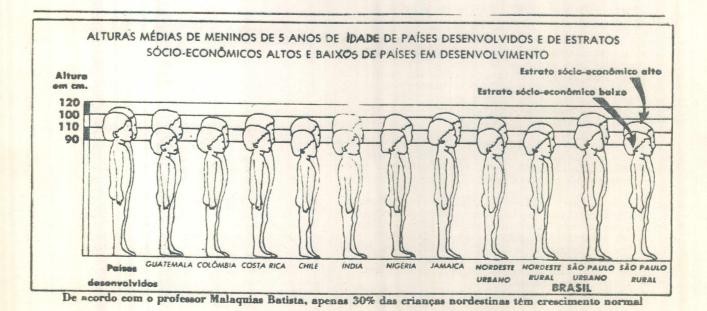
VARIAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS POR CLASSE DE RENDA PER CAPITA

1983	0 - 2.4 SM	2.4 - 5 SM	5 - 7.2 SM	
Alimentos				
Arroz	+ 2%	+ 9,8%	+ 11,2%	
Feijòo	- 12,5%	- 10,7% + 86.2%	- 7.1% + 100%	
Macarrão e farinho de trigo	+ 45%			
Páo	35%			
Cornes	- 43,5%	- 28.2%	- 2.1%	
Ovos	- 8%	+ 22,2%	+ 33,3%	
Leite e derivados	- 29%	- 0.5%	+ 26,8%	
Açücar	+ 26%	+ 28.5%	+ 28,5%	
Tuberculos	- 42%	- 32.7%	- 27.8%	
Vegetois +	- 18%	3%	+ 18,3%	
Frutas	- 20.5%	- 2%	+ 25.6%	
Hortoliças	- 15%	- 15%		
Óleos e derivados	+ 49%	+ 79.4%	+ 102.5%	
Total de famílias	23.7	39,4	17,9	

OBS: A comparação percentual foi estabelecido em reloção a resultados do Estudo Nacional de Despesas Familiares (Ende ealizado em 1974/75 pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (FIBGE).

FOLHA DE SÃO PAULO- 19/11/84

Nutrientes	Necessidade para atividade moderada média	0 - 4,8	4,8 SM	
Calorias	2.520	2 296	2.716	
Proteinas	40 g	50.7 g	65.7 g	
Vitamina A	575 ug	340,7 40	577 ug	
Vitamina B.	1 mg	1 mg	1,2 mg	
Vitamina &	1.6 mg	1.4 mg	1,8 mg	
Niacina	16 mg	11.6 mg	15,1 mg	
Ferro	11 mg	10 mg	13 mg	
Cálcio	500 mg	295 mg	469 mg	
fóstoro	800 mg	739,8 mg	990 mg	
Vitamina C	25 mg	40.8 mg	66 mg	
Total de Famílias (%)		63.2%	36.8%	



Neste CEB - reunião dos C.As. sob coordenação do DCE - discuti to liversos assuntos dentre os quais merecem destaque as questões so cre Institucionalização, Reforma Universitária e Transportes.

Institucionalização da UNICAMP

(Para os que se esqueceram ou para os que nunca ouviram este pa lavrão, eu explico: em outras palavras, mudonça dos estatutos da nossa Universidade). Este e um processo que vai transcorrer durante todo ano e necessitará de grande participação de nossa parte para que avan cents na conquista de uma Universidade democrática. Questões importan tes como <u>Eleições para Reitor</u> ( este é o último ano do mandato do Prof. Pinotti), onde devemos bater pé nas "<u>Diretas Já</u>", composição e atribuições do Conselho Universitário (órgão máximo de decisão da Universida le), regime disciplinar (cuidado, pelo regimento atual você pode ser advertido ou suspenso pelo seu professor!), atribuições e composição los conselhos departamentais, interdepartamentais, entre outros, serão iebatidos.

Reforma Universitária do Estado de SP Você já deve ter ouvido "boatos" sobre

Você já deve ter ouvido "boatos" sobre a criação de 4 "USPs" pelo Estado de São Paulo (regionalização das Universidades paulistas) e criação de uma Secretaria especial para assuntos universitários.

O Governador Montoro criou recentemente uma comissão de estudos para seu acessormento nesta questão. Desta comissão fazem parte representantes das associações de docentes e das três universidades (UNESP, JSP, UNICALP), Fapesp, CESP, Secretaria de Agricultura, Saúde e Educação. Nos estudantes, não temos lugar nesta comissão.

O DCE-UNICALP procurou os DCE-USP e UNESP e a UEE-SP (União Esta dual dos Estudantes) para que juntos, pudéssemos participar deste proces so de mudança universitaria. O DCE UNICAMP (acompanhado parcialmente pelas outras entidades) se reuniu com a comissão de acessoramento um documento sugerindo , o que abaixo se segue:

· Que a Secretaria em suposição a ser criada não se torne simplesmente um organismo de coordenação burocrática;

Que o Governo não cruze os braços frente a indefinição política para ciência, tecnologia e ensino superior do estado;

- Que a questão do ensino não seja relegada a um segundo plano, em detri mento da pesquisa;

- Que se leve em conta as comunidades envolvidas na criação da secretaria e discussão de suas atribuições.

O DCE sugere ainda a criação de um núcleo a nível estadual que dis cuta exclusivamente o problema do ensino de 3º grau, hoje tão esquecido. Infelizmente, aos estudantes só foi permitida a participação numa única audiência desta comissão.

A secretaria parece estar para surgir em breve e a nossa intenção é de ampliar a discussão ao máximo entre todos os estudantes.

## PAULÍNEA:

HOSPITAL DE PAULÍNIA - COMO ANDAM AS COISAS

Sexta feira última (22/03/85) tive oportunidade de participar da reunião que visa organizar nossa possível ampliação dos nossos recursos assistenciais/didáticos englobando o Hospital de Paulínia. Como substituto do representante titular dos alunos (Adilson do 5% ano) resta monta.

do 5º ano) nesta reunião me vejo na obrigação de relatar para todos os alunos os assuntos ali abordados, que são fundamentais para o destino de nossa Faculdade.

Para quem interessa o Hospital de Paulínia é de propriedade da Prefeitura da mesma e sem recursos para efetivar seu funcionamento procurava opções para tal. No final do ano passado parecia provavel que fosse encampado por um grupo particular.

Sabendo disto algumas pessoas ligadas à Paulinia procuraran evitar tal coisa sugerindo que funcionasse este Hospital ligando-o · a UNICAMP.

Isto poderia ocorrer de forma tripartide, ou seja, com participação da UNICAMP, do Estado, do Município sem implicar em gastos excessivos para nossa Universidade com já ocorre com o Centro de Saude de Paulinia.

Tal possibilidade tomou corpo e hoje já tormou-se uma perspec

tiva real para todos nos!

Com o hospital de Paulínia e o HC teríamos dois hospitais secundários (Paulínia com G.O., Cirurgia Geral, Clínica Geral e Pedia
tria) mais Santa Casa e um terciário o HC-UNICALP.
É claro que não basta assinar um papel e sim organizar todo
um planejamento que vai exigir sem dúvidas participação de todos e principalmente dos afunos que podem ser muito beneficiados com esta medida.

Questões como organização do quadro docente, atuação dos alunos e principalmente de interno, atuação dos residentes, contratação de médicos que lá trabalham e sua atuação neste hospital... es tão um tanto quanto incipientes e necessitam de uma abordagem muito mais realista e democrática.

Estamos portanto en uma situação impar, um momento histórico, temos um enorme horizonte pela frente que será para todos uma grande chance para melhoria didático-assistencial da nossa faculdade, ou se não soubermos organizá-lo uma verdadeira catástrofe para nossa faculdade.

Roberto Negrão (5º ano)

ALIMENTAÇÃO PARA O PESSOAL DA MEDICINA, NA SANTA CASA.

É interessante saber que os estudantes de Medicina que têm aulas fora do campus são, com quase certeza, os únicos que não recebem almoço a preços / subsidiados dentre todos os demais da UNICAMP. Piracicaba recebe alimentação a partir de Campinas e Limeira tem seu próprio restaurante.

Ao longo de todos esses últimos anos temos sido entre 200 e 400 alunos que não compartilham do direito de todos os demais estudantes desta Uni versidade.

O ano passado tentou-se junto à Diretoria algum sistema para o subsídio da aliment ção ( sistema marmitex ou outras opções), que acabou sendo nega do, sob alegação de falta condições para servir e de refeitório, na Santa Casa.

Achamos um direito dos estudantes de Medicina, legiti mo, e mesmo com a mudança (ou principalmente com ela) espera mos que tal situação seja resol vida para a Santa Casa e possi velmente Paulínia.

Estamos passando um abai xo-assinado, só faltando pas sá-lo no atual 6º ano, e espera mos ir em comissão com polo menos um aluno de cada turma con versar com a Diretoria e mesmo a Reitoria, se necessário.

Marcos Sabino Coord. Geral do CAAL

#### CRECHE:

yocê trancou seu curso por ter que imamentar seu filho?

O DCE, C.As. e SAE (Serviço de Apoio ao Estudante) estudan um projeto para criação de uma creche-bergario para atender os filhos de mães estudantes em fa-se de amamentação. A princípio, o projeto estaria destinado aos lacteates, mas uma vez consegui-do este primeiro passo, podería-mos ampliá-lo para faixas maio-

Eu convilo pessolmente to-das as mães com nenês de O a 9 meses para que compareçam à reu-nião junto às entidades envolvidas para que possamos discutir o regulamento deste primeiro berçá rio e o tornarmos realidade, quanto antes.

Reunião no SAE - ao lado do Restaurante II Dia 11/04 (quinta) as 12 hs.

Peço encarecidamente às mães que não possam ir que me procurem por necessitarmos de um levantamen to preciso das interessadas.

Denise (XXI) - Coord. de Relações Públicas do CAAL e membro discente na Comissão de Serviço Social do Conselho Dire

Alunos Carentes que perderam as inscrições nas diversas bolsas oferecidas pela UNICAMP (trabalho, alimentação e transportes) dirijam -se ao SAE logo após a Semana Santa. Ainda é possível conseguí-las.

#### TRANSPORTE

O documento abaixo foi redigido por Luciano O. Patrício, representante discente na Comissão de Transportes da UNICAMP, para ser estudado pelos C.As.

#### POR QUE O TRANSPORTE É RUIM

Este documento visa fornecer uma série de informações técnicas e políticas sobre os sistemas de transporte disponíveis, in clusive como "matéria-prima" para uma discussão mais produtiva deste problema atual e eterno.

#### O SISTEMA PUBLICO MUNICIPAL

#### A LEGISLAÇÃO MUNICIPAD

Durante muitos anos o transporte coletivo urbano em Campinas foi monopólio exclusivo da CCTC, empresa subsidiária da Viação COMETA S.A. (Que diferença hein?)

A atual legislação divide a cidade em areas de exploracão" exclusivas de cada empresa, ou seia cada companhia apera num se tor da cidade à exceção do Centro onde todas trafecam.

Esta Tecislação impede a concorrência entre as empresas num mesmo bairro e deixa os usuários à mence da empresa ou deveria servi-los

#### A TARIFA:

As tarifas dos ônibus são unificadas para todas as linhas urbanas de campinas, e fixadas pela Prefeitura levando em conta todas as despesas das companhias (combustiveis, pessoal, etc) e a arrecada - ção das mesmas. Atualmente, incidem sobre as despesas os encargos que proporcionam as "tarifas sociais" (passe operário, passe escolar-19 e 29 grau e passe desempreco). Um dos principais componentes no cálculo da tarifa é o IPK (indice de passageiros por kilômetro) que é obtido dividindo-se o número de passageiros transportados pela distância percorrida pelo ônibus. Como a tarifa é única, trabalha-se com o IPK médio de toda a cidade e quanto maior o IPK, menor a tarifa.

É a Prefeitura, através da SETRANSP; que aetermina para cada linha, o número de viagens diárias e os horários das mesmas, ae mo do a manter úm IPK razoável, e não ultrapassar o fantástico límite de 8 passageiros por metro quadrado de ônibus (!) estabatelecido como ade quado pelo ministério dos transportes.

Aqui se encontra o principal obstáculo à melharia dos transportes na UNICAMP:

Enquanto o IPK médio da Cidade situa-se em torno de 3.31, na linha UNICAMP fica em torno de 2,0, devido ao grande rúmero de ônibus que vêm cheios e voltam vazios de manhã e invertem à tarde (mesmo quando o ônibus recolhe a distância é computada). Nesta condições qual quer aumento de viagens nesta linha que jã é a mais pesada da cidade em número de ônibus e passageiros - provoca abaixamento do IPK aem reflexos na tarifa municipal, o que é um problema político para a Prefeitura. Soma-se a isto a "malandragem"da empresa que deixa de cumprir algumas viagens programadas, principalmente nos começos de semestre que acaba servindo como "massa, de manobra" para a reitoria (quanda os estudantes pressionam o reitor, este pressiona a companhia que passa a cumprir os horários, e o sistema apresenta uma melhora, como passar da cadeira de rodas para as muletas, que esfria os ânimosl.

Este ano o própio DCE executou a pressaõ sem recorrer à mobilização dos estudantes.

#### O SISTEMA TRONCO

Este projeto da Prefeitura prevê a substituição de todas as linhas que servem Barão Geraldo e a UNICAMP por uma grande linha de nominada TRONCO - ligando Centro de Campinas a um terminal na entrada de Barão Geraldo, de onde partirão diversas linhas chamadas alimentado ras, para os diversos bairros de Barão Geraldo, Unicamp e HC. Dentro do terminal, o embarque far-se-á sem a cobrança de nova tarifa (como no Metrô).

Este sistema, que deve operar a partir de junho pode ate nuar o problema do baixo IPK de nossa linha, uma vez que no tronco os ônibus que trouxeram os estudantes levarão na volta outros usuários. Por outro lado trarão incômodo da troca de ônibus e deve aumentar o tem po da viagem em + ou - 5 minutos, e se não for bem dimensionado haverã exsesso de lotação em todos os ônibus.

Mesmo com este sistema, nos horários de pico haverá a ne-

#### CALOURADA !!! (1)

Vocês decepcionaram demais!!!
Conseguiram realizar um fato
inuzitado, deram W.O. no Time do /
CAAL, fazendo com que determinados
jogadores do excelente Time do CAAL
viessem da Santa Casa e não almoça
çem para jogar,e vocês não vieram!
Que papelão!

Na verdade, sabemos que vocês ficaram com medo pois sabiam que seriam goleados, porém iam aprender alguma coisa.

Da próxima vez é só falar,ou como diria Adoniram: "Nois não si / importa era só deixar um recado na porta..."

> Roberto Negrão (Coord. de Patrimônio) (5ºano)

#### 

#### CALOURADA !!! (2)

É, tem um pessoal que é bom no gargalo. Na festa do Calouro tivemos como grande revelação o calouro Daníel que tomou 4 dedos da saborosíssima Pitú (safra 58 adoçicada) e levou um estetoscópio que vale quase 50 mil paus. Parabéns também para os desafiantes com destaque para o Marcos, que infelizmente não obedeceu as regras e, como poderia dizer, expeliu pela boca os 5 dedos da Puríssima em seguida à sua ingestão.

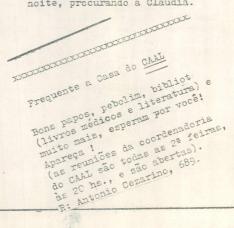
PARABÉNS DANIEL, VOCÊ MERECE.

Roberto Negrão, Chico Assis

#### Você tem alguma coisa em sua casa que serviria para uma criança alfabetizanda?

O MCBRAL de Campinas procurou os C.As. para que ajudassem na arrecadação de materiais escolares / (brinquedos quaisquer, lápis e canetas coloridas, tintas, pincéis, massa para modelar) que seriam repassados às crianças de pre-escola atendidas pelo próprio Mobral.

Caso você tenha algo que já não sirva mais, traga-o ao CAAL à noite, procurando a Cláudia.



CONTINUA PAG. 7

cessidade de viagens diretas cidade-ta, e ai manifestar-se-a o problema do bairo IPK. para complementar 2

(cidade-terminal). Por hora um pouco a situação. or onibus PADRON (cesses estão reforcando a nossa linha vermelhos novos) irão operar no

# SISTEMA (OUE SAUDADES)

madamente 2.000 horarios e Cro/Km). 0 trajeto, empresa é contratada 0 paga rod kilometro rodado

onibus urbanos (de duas portas) onibus comuns. A legislação do ministerio dos o transporte transportes impede de passageio fre-

à Universidade pelo menos 1,5 do orçamento da FEC para preços de hoje, 1985. bilhões de sistema cruzeiros de transporte rog fretado

transportes encontraria problemas como: falta A decisão política de oposição até mesmo entre os estudantes, que alta de material de laboratório, bibliotecas, investir uma soma dessa orden

# SISTEMA MIXTO

do famingerado IPK, da CCIC, forgando a fretado. complementa-lo A solução Universidade a fretar que aparentemente com levaria alguma 21 viagens fretadas esbarra à Prefeitura a reduzir as lógica de utilizar o sistema mais onibuas

pico e 80 transporte 2,2 Outra opção seria usar sc bilhões por ano, ainda assim carc público nos demais borarios, o que daria onibus fretado nos períodes c demais.

# UMA SUGESTÃO PESSOAL

problema de lada Surge-me Calculo da tarifa como única opção viável a e solicitar à Prefeitura a Prefeitura a municipal. criação de uma espe-

Unicamp e Rodoviaria-Unicamp Direto) cessidades. mite de 65 ou 70 passageiros, Esta linha teria caracteristicas um trajeto mais racional (por e horarios especificas como racional (por ex. adequados as nossas

PREPARAÇÃO

D

O

0

0

Durante os preparativos para o Encontro Científico de Detudantes de Medicina, as entidades representativas das escolas medicas (D.As. e C.As.) se reunem para discutir a pauta e propostas do ECEM, constituim do os CONTES (Conselho Macional de Entidades de Medicina).

Este ano, foram convocados 2 CONTES; o primeiro ocorreu nos dias 2 e 3/02, na sede do DCE da UFF. Estavam presentes delegados da UFEGS, TEPD, UFEG, UFEA.

Infelizmente, o número de entidades presentes não bastou para presenter o quorum mínimo (20% das foculdades do Brasil), e sendo assim, as sedes de executiva regional (UFPR, UFGO, UFEGS, UFBA) se reunirum, e decidiram que seria convocado outro CONEM, este em 3/85, na cidade de CUNITIO, e que a reunião do RJ seria de preparação dos debates.

CONEM, - 09/03/85; foi organizado pelo DA Milo Cairo (UFFR), que sedia a regional Centro Sul (São Paulo mais Parané), estando presentes delegados da UNICALP, USP, PAULISTA, SAMA CASA, ABC, UFPA, UFGO, UFFR, FILM, UFSC, UERJ, CIEN.AED. P. ALEGRE, UFF, UNB, UFFG, UFFR, U.S. PAULISTA, SAMA CASA, ABC, UFFA, UFFA

parte.
Passarei di diretamente à pauta do encontro, que SOCIAL", que derrotou tera como

ve divisao e No que diz respeito aos temas de mesas redondas, cursos, etc., hou ve divisão entre as propostas encaminhadas pelo grupo das escolas do RGS e as dos estados de SP e PR, embora as mesmas fossem, na verdade, concordantes na maioria dos pontos. Após, arranjos e rearranjos, concleves e buxixos, o que ficou de líquido e definitivo foi a seguinte dis-

Obviamente esta linha trabalharia com um IPK mais baixo e teria uma tarifa maior, forçando uma aumento de subsidio por parte da Unicamp, de modo a manter o preço do nasse para os estudantes em 50% da tarifa da cidade.

Este aumento de despesa seria considerabelmente menor que o representado por um sistema fretado, sendo ainda reduzido pela desati vação do Circular-Integração que se tornaria desnecessário.

No meu entender esta proposta deveria ser encampada como reinvindicação dos estudantes, uma vez que apresenta-se técnica e politicamente factivel, e reafirma a responsabilidade da universidade e do estado em relação ao transporte e por extensão o princípio do ensino público e gratuito.

MDOMPD OHDOT

	28/07 SAB.	27/07 SEXT.	26/07 20IM.	25/07 20A.	24/07	23/07 SEG.	22/07 ECE.	22/37	00
	ASSELBLÉIA GERAL	SI e S2	Trab. Cient. Continuação do SI e S2		Trab. Cient. Seminário sobre Democratização nas FCMs (S2)	Trab. Clentífico + Seminario so- bre 2 1ª MR (S1)	Momento Político (debate)		TATES
		Painel: Multin. na área de Saúde	(MR) Medicina Comuni- tária + Planej. Familiar + Mov. Popular		(LR) Formação Gene- ralista e Ensino	UNIVERSIDADE (debate)	(MR1) Movimento de Saude + Sistema Nac. de Saude+ Constituinte		TARDE
E CEM		CURSOS	CURSOS + PAINEI SOBRE PLANEJ. FAMILIAR	CURSOS E OUTROS DEBATES	cursos	OURSOS + Painel sobre proprene de integração Docente-Assic- tencial (PIDA)	CURSOS	ABERTURA	MOITE

ZM OM

MOMS

E o debate sobre UNIVERSIDADE deveri receber:

- Florestan Fernandes - Luis Pinguelli Rosa

MOMENTO

ρ

- Federação das Associação de Servidores das Universidades Brasileiras (FASUBRA) - Carlos Guilherme Mota

O que isso vai custar?

Ora, fora as passagens, a bagatela de 1,8916 ORTN (?!), e faça você as contas (em fevereiro davam mais ou menos 50 mil). Com isso , você tem direito às atividades culturais, alimentação, alojamento com colchonetes, + 60 chuveiros quentes, e a conhecer a capital gaúcha (porque é que vocês acham que a quarta está livre?).

Porém, antes de viajar, o CAAL promoverá uma série de encontros, visando preparar os delegados para levar propostas sérias ao encontro; por isso, vão se preparando e mãos à obra :

Armaldo (XIX)







CIÇA

O Pato

#### MEDICOS?? DE

C assunto tratado neste artigo é grave e polêmico.

Concordamos que é necessário um reestudo do número de vagas, e a avaliação da "competência" de certas escolas de Medicina do país.

Porem, uma questão importante surge: Estão realmente sobrando médicos? Doente é o que não falta nestes "Brasis".

Na nossa opinião a redistribuição dos médicos para áreas mais caren tes deveria ser feita, com uma infra-estrutura do Estado (e não esperando -se apenas o altruísmo e idealismo de

Repetindo, este é um assunto mui to importante, que necessita de urgen te discusção, por parte da classe médi ca e dos governantes.

#### "MURRO EM PONTA DE FACA"

Decidi lançar uma coluna neste jornal para "baixar a ripa" em tudo que "Atravanca" o bom andamento do / movimento estudantil, do ensino, do CAAL, da Atlética, do CAE, da Faculdade, da Universidade, do DCE e tudo o mais. O nome da coluna foi tirado de um dito popular que significa lutar por causas perdidas; o comodismo, a alienação, a conivência, a demagogia, a corrupção, a falta de consciên cia e bom senso de alunos, professo-res, residentes e funcionários (com raras exceções entre as categorias ) levando a gente quase a perder as es peranças, mas... Nos do CAAL insisti mos em acreditar que atrás da "babaquice" do pessoal ainda existe um / pingo de consciência, apesar de mui-tos, a luta pode continuar, apesar da seca vale a pena semear e esperar que mesmo com a falta de água, brotem e cresçam algumas sementes.

Por isso vamos continuar a dar

"murro em ponta de faca".

Agora um lembrete: se você é alienado, oba-oba, reacionário, esquerda festiva, manobrista, biônico, corrupto, pelego ou qualquer adjetivo que lhe sirva de carapuça, prepare-se: vou falar de você. E aceito / contestações com todo prazer.

#### E AGORA UM PRESIDENTE CIVIL : VIVA A CIVILIZAÇÃO !!!

Come um ex-militante do movimento das "Diretas Já", não foi sem frustração que vi, como mero expectador, a reu nião do Colégio Eleitoral em que se es colheu Tancredo Neves como o 1º presidente civil do Brasil nos últimos 21 anos, estes de uma ditadura militar / apoiada pelos setores reacionários, anti- comunistas, ou melhor dizendo, pelo topo da pirâmide econômica do país, e por idiotas que mesmo em classes menos privilegiadas e sem saber ao certo con tra que e quem combatiam, apoiaram esta monstruosidade que se auto denominou / "Revolução de 64", a qual não passou de um Golpe Político-Militar.

Vejo o país sobre o seguinte pris ma: como uma Família, que tem um carro

1966 - O Brasil tinha 83.931.050 habitantes e 40.401 médicos, dando uma proporção de um médico pera 2.077 h bi tantes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerava boa a relação de lm./ 2.000 habitantes. Faltavam médicos no país. Tínhamos 40 faculdades de Medici na formando apenas 1.747 médicos por 7 ano.

1967 - Pressionado pelos problemas dos 'estudantes excedentes dos vestibulares" o governo federal autorizou, de 67 até 71, a criação de 33 escolas médicas, quase duplicando o número de faculdades em apenas cinco anos. Assim o governo adiou ("rolou") o problema / por seis anos e transformou o "estudan te excedente" em excedente profissional. 1975 - As 73 faculdades de Medi-

cina começaram a formar um grande núme ro de médicos (8.284) por ano e despejam estes profissionais no mercado d trabalho. Um ano depois abrem-se mais duas escolas médicas, completando no país, com a capacidade de formar / 8.753 médicos por ano, números que pre valecem até hoje (1983).

1977 - Por diversos fatores os médicos foram se concentrando nas gra des cidades. Neste ano o estado de São Paulo tinha um médico para 846 habitan tes e a cidade de São Paulo 1/527. Um ano depois o estado do Rio de Janeiro tinha 1/640, a cidade do Rio tinha 1 419 enquanto o Maranhão tinha 1/4.083.

1979 - Até este ano faltavam médicos no Brasil. A OMS tinha mudado -/ seus critérios e, nesta época, conside rava boa a proporção de 1 médico/1.000 habitantes. Números muito bem estudados que, no fim do ano de 1979, tendo o país ocasião em que já teremos cumul do 94.939 médicos e 119.670.000 habitantes 47.383 médicos excedentes. de 1 médico para 1.260 habitantes, e que

necessidade, gerando o excedente profis sional e desiquilibrando o mercado de trobalho. Haveria inclusive o risco de uma implação na medicina brasileira.

1980 - Depois de 79 deverismos for mar, segundo Guimarães, um médico para cada 25 mil habitantes, ou seja, 4.400 profissionais por ano. Este número é / discutivel: talvez devessemos formar 2.793 que é o número de médicos existen tes em 1979 (94.939) dividido pela vida útil de cada profissional (35 anos média) e acrescido de 3 por cento (cres cimento populacional). Mas, fiquemos / com o cálculo de Guimerães: deveríamos formar 4.400 profissionais. Porém no fim de 1980 tinhamos formado 8.753, ou

seja, 4.353 médicos excedentes. 1983 - Nestes últimos quatro anos temos formado 4.353 médicos excedentes por ano, e no fim de 1983 teremos acumulado 17.412 médicos excedentes. 1984 teremos 21.765, em 1985 teremos 26.118, em 1986 teremos 30.471...etc...

1983 - Aproximadamente, Campinas tem 800 mil habitantes e dois mil medi cos dando o altíssimo nível de um medi co para cada 400 habitantes. Porém, sen do afamado centro médico, Campinas aten de a mais de 400 mil habitantes de cidades vizinhas. Assim, para 1.200.000 pessoas, o ideal seria 1.200 médicos. concluíndo-se que temos cerca de 800 médicos excedentes em Compinas, neste

1984 - Por isso tudo é necessário um reestudo do número de vagas nas foculdades de medicina do Brasil. Este es tudo é urgente, pois qualquer providên cia adotada em 1984 só começaria a ter

Antonio Jofre de Vascon depois disso, estaríamos formando pro-fissionais em número superior à nossa Roteiro de informações - Ano VIII pag. 104 - Setembro de 83. SMCC e ACDC

de luxo, com o tanque cheio de gasolina, pai e mae bem vestidos, forrados de joias, regados a scotch, e outras mordo mias mais, enquanto os filhos andam mal trapilhos, famintos, capengas, e trabalham como engraxates, domésticas, catadores de ferro-velho, mendigos, ladrões, guardinhas (soldado também é povo!), até um melhorzinho, que tem nível universitario (porque era o queridinho do papai) e faz um esforço enorme para se parecer com os pais, todos eles trabalhando para sustentar os pais.

O país está mergulhado em dívidas (inter na e externa), existem inúmeros escândalos (não vou citá-los, pois se o fizesse este modesto jornal ficaria mais grosso que o "Estadão" de domingo), corrupção , arbitrariedades e casuísmos, INFLAÇÃO , mordomias, em suma, a casa está de "per nas para o ar". Dentro dessa situação periclitante, saem (à francesa), os militares de cena (deixando um fortíssimo preconceito anti-militar entre o povo) e entram os doutores Tancredo Neves e José Sarnei ... recebo-os com um pé atrás, pois o primeiro está a 50 anos em cima do muro

e o segundo acabou de pulá-lo. Não são os melhores recomendados para "Mudanças Já", porém, Tancredo Neves deu provas de habilidade política, inteligência, cultura e jogo de cintura ( coisas que não se viam a 21 anos) na sua primeira entrevista co letiva, subindo muito no meu conceito, me recendo um voto de confiança de que cum pra suas promessas que coincidem com as aspirações do povo (Diretas, Constituinte, melhorias em todos os setores, moralização do governo, diminuir as mordomias, corrupção. Pena não haver nem um pouquinho de revanchismo...) Por certo que havia outros candidatos que eu teria preferência mas como disse um certo deputado ao votar: - "Por falta de opção melhor: Tancredo Neves". Tomara que seu governo seja o mais democrático possível, e que a vontade do povo seja mais respeitada e não seja víti ma de desrespeitos tão grandes como o de 25 de Abril de 1984. Mudanças Já! (Tomara P.S.: Maluf presidente era impensável ! (Sem comentários).

Pedro (XIX)

# ITERATURAS ...

POEMA ESCRITO NA CAPA E CONTRA-CAPA DE UN LIVRO DA BIBLIOTECA DA SANTA-CASA (Bacteriologia e Imunologia-Otto Bier)

"O Hom (em) - Grupo: O homem-bicho; grunhindo mostra as garras, rasga, dilacera! Esfucinha e baba O homem-maquina, estéril torma-se forte quando com outras tantas máquinas, sai pela noite tentando mostrar aos outros, também máquinas, que consegue ejacular com seu pênis metálico e frio... torna-se poderoso, se altera, se embebeda e se pica tentando mostrar: "ô, eu sou mais homem! Olha como eu ganho mulheres!" Mulheres até certo ponto com eles parecidos. Só se interessando em mostrar sua insaciedade! Libido desenfreada e gosmenta! Esquece-se a beleza de uma palavra dita, suavemente, numa tarde quente, de um olham infantil e apaixonado (tem-se medo de se deixar apaixonar como se isso fosse uma doença contagiosa e repugnante - algo ultrapassado) Esquece-se a simplicidade do amor o tratam como algo enroladíssimo e cansativo (pudera! Essas »máquinas tornaram algo simples como um namoro a coisa mais interrogativa(?) do mundo) Mil elocubrações a respeito de um pobre casal, entregue aos néctares de seu amor, que se atreve a mostrar as máquinas de aço lixado um brilho inocente no olhar! Será segregado e posto para fora do "grupo", da "panela", do "Prostíbulo Homossexual" maquinas neuroticas esgotadas, stressadas mostram um halo negro no seu dispositivo visual...psicose!...

Fragmentos de uma insônia Um autor que ama.

E eu, Carla Roberta, como pessoa, agradeço esta sua atitude, que a princípio achei vil - rabiscar um livro - mas que deixa uma mensagem de muito valor. 31/10/84

Aqui vai ma relação dos tipos de cheques recebidos pelo CAAL:

- Cheque Cowboy = Só recebe quem saca primeiro.

- Cheque peixe = Bate no banco e ... nada.
- Cheque bailarino = Quem apresenta no caixa, dança.
- Cheque Sibéria = É frio mesmo.

- Cheque BNH = Acaba sempre em procesa.

Cheque Un = Tem péssima saude financeira. - Cheque atleta = Você emite e tem que correr atrás para cobrir.

- Cheque bumerangue = vai e volta, conhecido também, como ping-pong.

- Cheque Zico = Vai , mas volta.
- Cheque Mendigo = Esta sempre descoberto.
- Cheque Coruja = só funciona à noite, em bares e boates.
- Cheque Pombo = É solto numa praça e bate em outras, vários dias depois.

Manerem , por favor.

Ricardo Kalaf (2º ano)

COLABORE COM

Escondidos, eternamente escondidos Ternamente um tijolo, uma pá de cal Uma pá de cal, um tijolo.

Um surde raido musical, suave Suavemente um tijolo, uma pá de cal Uma pá de cal, um tijolo.

## Pró ou contra a abreugrafia?

Causou celeuma a resolução das Delegacias Regionais do Trabalho de Paraná e de São Paulo que dispense a breugrafía nos exames para obtenção da carteira de trabalho e outros fins. Uns defendem a medida outros a condenam. Este jornal publicou editorial a 5 de janeiro, favorável à providência.

A abreugrafía é uma técnica criada peio grande médico brasileiro Manoel de Abreu, visando à realização de recenseamento torácico como medida preventiva da tuberculose

de recenseamento torácico como medida preventiva da tuberculose. Foi um invento importante e de grande repercussão Tão importante, que um médico alemão pretendeu reclamar para si, sem razão, a paternidade do feito.

paternidade do feito.

A Consolidação das Leis do Trabaño inseriu no artigo 167 a obrigatoriedade da abreugrafia para exames
te admissão e periódicos, e sempre
ue o médico achar necessário. Para
itender a essa necessidade surgiram
nuitos postos de abreugrafia.
Os que condenam a recolunto.

miltos postos de abreugrafía.

Os que condenam a resolução idegam sua liegalidade, pois a breugrafía é engida por lei e não ode ser revogada por um despacho dministrativo. Alegam ainda a ironveniência da medida, por vera a abreugrafía um processo útil de etecção da tuberculose. Os que efendem a resolução baseiam-se rincipalmente no risco de repetidas preugrafías. breugrafias.

Os beneficios e riscos da radiativiade são conhecidos desde que se escobriu os raios X. Mas so recen-mente as radiações passaram a mustituir preocupação dominante. O nbiente normalmente contém radiões naturais, às quais se juntam as oduzidas pelo homem. Os efeitos

dessas radiações sobre o organismo se somam, e muitas vezes só se manifestam tardiamente Estudos internacionais levaram ao estabelectemento de doses máximas de radiação que podemos tolerar, seja em geral, seja no exercício de certas profissões mais expostas à ação radiativa.

mais expostas à ação radiativa.

Quando se difundiu a abreugrafia, ainda não estava tão enreizada a preocupação com a exposição excessiva às radiações. Sabemos hoje que numa chapa de abreugrafia do torax, a pessoa recebe uma dose de radiação de, em média, o, 65º reentgens, segundo medições feitas na Nuclebras. Numa radiografia comum de torax a dose varia de 0,010 a 0,200. E o que aponta o prof Shigeo Watanabe, titular do Departamento de Fisica da USP.

be, titular do Departamento de Pisica da USP.

Firmou-se como regra mundialmente aceita só expor as pessoas à radiação artificial (raios X, isótopos radiativos, prótons etc.) em casos de absoluta necessidade

O prof. René Mendes, da Unicamp, publicou na revista "SOS-Saúde Ocupacional e Segurança" (14, nº 1:36-46.
1979) estudo muito bem documentado no qual chega, entre outras, as seguintes conclusões: "A evolução dos conhecimentes sobre a História Natural da Tuberculose, a baixa eficacia, a considerável margem de erro na leitura, o elevado custo por caso bacilifero diagnosticado, o efetto estigmatizante sobre o portadog de sombras pulmonares residuas e inativas, e a exposição às radiações iomizantes y justificam a lendência universal de contre-indicar o emprego da abreugrafia, de modo sistemático e em massa, na ação antituberculosa. Não se justifica, assim, e emporado repografo de trabalho constituidade envolvida na carretaria desemprego constituidade envolvida na carretaria de trabalho.

considera mais eficientes de considera mais eficientes de la tuberculose. Por sua vez. o "JPA — Jornal de Frevenção de Actoomies" (n° 104, janeiro 85° apresenta vánas demuncias de fraude em abreugrafias, o que não significa que todos os institutos dessa especialidade so pra

tiquem.

Não se pode derxar de estranhar

oue um texto de lei inclus exigencia A medicina progride rapidamente com isso, um meio de diagnostico que hoje é bom, diaqui a alguns anos pous ser obsoleto e inseguro. Muito masidogico teria sido que o artigo 167 de Consolidação, como proposto pela professora Nair L. Gonçalves em 1979, dispusesse: a. Por ocasião de admissão o exame médico obrigatário compreenderá a investigação clímica; b. Em decorrência da investigação clímica, outros exames complementares poderão ser exigidos, a critério medico" (Curso Interdisciplinar de Segurança, Riguene e Medicina do Trabalho). Esse curso incluio estudo em que o professor Watana be informa sobre as doses recebioas na abreugrafía.

Tem-se alegado que a suspensão da tem-se alegado que a suspensão da complexa da contra de complexa de compl

Folha de São Paulo - 16/02/85

\* O Professor René Mendes é docente do Departamento de Medicina Preventiva e Social da FCM - UNICAMP

Não se molhe filhinho

Ontem viu cair a última estrela e abrir-se o céu delgado à sua querida criação, ao som do longo suspiro profundo que poderia ser o último. Por vezes mesmo, pensou que seria a última história, a mais recente, então; a única, ultrapassando os limites atômicos, sublimando em si os valores de uma geração caída. Alguém contempla, de longe, o cami nhar temeroso da figura enorme do anental em busca de um alune. Atonitos, desfilam se contraem, e se contemplam, captando a imagem pequenina dos companheiros armados do outro lado do abismo, esperan de e comando final. Um último pedido, concedido ao combaten te, a sua maezinha suerida que se derrama e se de-mancha nos tiros agressivos contra seus próprios irmãos de 1982. Mais forte a gritar-lhe filhi nho, filhinho, atirando o cor po leve, em sacrifício, ao es paço abismal que os separa; flutuando e a imagem sumindo aos olhos. A gritar-lhe mais forte, enquanto os filhos se calam e fazem um minuto de

> Paulo Salvia 4º ano

PATOLÓGICO